

Regionais têm que solicitar

Procurada pelo *Jornal de Brasília* a secretária de Educação, Vandercy Antônia de Camargos, afirmou que a construção de novas escolas é feita com base nas solicitações das Regionais de Ensino do DF.

"O planejamento de construções para cada ano é feito de acordo com a demanda ou não por escolas públicas, que nos é comunicada por cada Regional", disse Vandercy, que declarou ainda que, dessa maneira, as regiões carentes em instituições de ensino vão sendo gradualmente atendidas, conforme o orçamento da Secretaria.

"Existem terrenos sem escolas, mas vamos fazendo de acordo com a possibilidade. Este ano, por exemplo, construímos 22 e vamos entregar mais cinco instituições educacionais até dezembro, em locais como São Sebastião, Samambaia e Paranoá, que estavam com falta de escolas", exemplificou.

Quanto aos terrenos ociosos onde não existe tanta demanda — como Plano Piloto e Sudoeste, por exemplo — a secretaria de Educação disse que essas áreas podem ser desafetadas de acordo com as necessidades dos moradores e destinadas a outras finalidades, mas destacou que isso não pode ser feito de forma indiscriminada.

"Não é simplesmente chegar e destinar para outra coisa a área

da escola. Um local onde não existe demanda pode vir a ter no futuro. O Sudoeste, por exemplo, é uma cidade nova", explicou.

Para a arquiteta e urbanista Sandra Bernardes Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB), o fato de o Plano Piloto ter tantas escolas públicas e terrenos ainda sobrando, está relacionado ao planejamento que foi feito para a região na época da construção de Brasília.

■ Planejamento

"De acordo com esse planejamento, cada quadra deveria ter uma Escola Classe e um Jardim de Infância. Também estava determinado que a cada quatro ou oito entrequadras fossem construídas Escolas-Parque", lembra a arquiteta. De acordo com ela, essas determinações não foram cumpridas à risca, daí a sobra de terrenos.

"Creio que o governo foi deixando de construir pela falta de demanda. Na época apenas Brasília foi planejada, não se previu as expansões, as cidades-satélites", pondera Sandra.

Para ela, a construção de escolas públicas deve, de fato, ser direcionada para as regiões mais carentes, com investimento na construção de escolas no caso das que já têm terrenos o suficiente destinado, e com a destinação de mais terrenos para as que não têm.